
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA DO GRADUANDO NA ÁREA DE SAÚDE

BEVILACQUA, Veruska Vitorazi¹

FREITAS, Marisa Ferreira de²

Universidade de Uberaba

veruskavibe@gmail.com;

marisa.ferreira.frei@hotmail.com

Linha de trabalho: Inovações Curriculares

Resumo

Os cursos de graduação na saúde devem formar um profissional diferenciado, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais com competências e habilidades e tendo a realidade do SUS. Salientar a importância da inserção do SUS no PPP nos cursos de graduação na área da saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. A busca de um profissional com formação generalista, na construção de competência e habilidades, quer acadêmico-científicas, quer ético humanísticas, de acordo com as exigências do SUS. Considerando a universidade um lugar privilegiado para reflexão e construção de conhecimento.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, SUS, Ensino.

Introdução

Na década de 80, quando surgiram novas propostas na assistência à saúde, visando uma melhor organização do sistema, trazendo os atendimentos equidade, integralidade e universalidade, na qual surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS), com isto o mercado de profissionais com formação generalista, capazes de atuar em diferentes níveis de atenção à saúde fez necessárias as mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das Instituições Superior (IES).

A partir da década de 90, com a Constituição Federal de 1988 e a publicação da lei 8.080/90, que regulamentou o SUS, as discussões sobre a formação dos profissionais de saúde foram intensificadas, uma vez que, desde que foi criado, o SUS provocou profundas mudanças nas práticas de saúde, impondo alterações significativas no processo de formação e desenvolvimento dos profissionais da área. Considerando-se que o SUS é o maior mercado de trabalho em saúde no Brasil, deve-se reconhecer que é no cotidiano dos serviços de saúde que

o conhecimento ganha materialidade como uma ação de produção da vida (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Decorrente a implementação destas propostas, houveram discussões entre as entidades de classe, escolas, instituições de saúde, entre outros, acerca da necessidade de reformulação dos currículos (COSME *et al.*, 2013).

Assim os cursos de graduação passaram a viabilizar a formação de um profissional diferenciado, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) com competências e habilidades que o possibilite a desempenhar suas funções de forma crítica-reflexiva e com criatividade, que o capacite ao cuidado em saúde em seu aspecto mais amplo, tendo como um dos elementos básicos, a realidade do SUS como ambiente produtivo para formação dos graduandos tendo a oportunidade de vivenciar toda a realidade do universo do trabalho.

O trabalho fundamenta-se a descrever a importância da inserção do SUS nos PPP, assim fazendo as mudanças curriculares dos cursos da saúde. É muito discutido esse tema no Brasil e pouco colocado em prática, pois irá refletir nas mudanças pedagógicas e curriculares dos cursos da saúde. O objetivo desta pesquisa é salientar a importância da inserção do SUS no PPP nos cursos de graduação na área da saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. A classificação descritiva foi baseada no conceito na qual a caracteriza pela descrição de um objeto de pesquisa, que “procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos”, englobando dois tipos de pesquisa: a de campo e a bibliográfica. (BARROS; LEHFELD, 2006, p.70).

A pesquisa exploratória avalia uma situação concreta que até então é desconhecida, em um determinado grupo, obtendo descrições qualitativas e quantitativas do objeto de estudo. (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Pode-se classificar este estudo também quanto à natureza que, nesse caso, classifica-se como qualitativa por não empregar procedimentos estatísticos, seu objetivo primordial visa abordar a situação a partir destes, uma vez que investigam comportamentos, opiniões, atitudes individuais ou de um determinado grupo. (RODRIGUES, 2006).

Resultados e Discussões

Com o movimento da Reforma Sanitária Brasileira, na década de 70, os cursos de graduação na área da saúde foram levados a discutirem e modificarem as DCN's. A aprovação das DCN ocorreu, entre os anos de 2001 e 2002, e pressupôs que a formação em saúde deve contemplar o sistema de saúde no país e a integralidade da atenção à saúde (AMARAL; PONTES; SILVA, 2013).

A perspectiva conservadora, na formação das profissões em saúde, vem atravessando severas críticas e discussões ao longo dos anos e, conseqüentemente, sofrendo alterações, principalmente a partir da institucionalização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais. Dessa forma, reorienta a construção de modelos pedagógicos articulados às necessidades da sociedade e do SUS, como política pública de saúde vigente no Brasil (COSTA; MIRANDA, 2010).

A partir da Reforma Sanitária surge a necessidade de despertar uma formação do graduando que seja pautada na integralidade, interdisciplinaridade, percepção social; no novo conceito ampliado de saúde, no respeito ao direito do cidadão; enfatizando a necessidade de implantação de reformas curriculares nos cursos da área da saúde, inclusão da disciplina Saúde Coletiva, articulação entre as instituições de ensino com o SUS; e o cumprimento da obrigatoriedade das instituições de ensino e serviços de saúde em promover de forma articulada as atividades de ensino, pesquisa e extensão (PONTES *et al.*, 2013).

As atuais DCN dos cursos de graduação em saúde assumem essas demandas ao definirem competências e habilidades que, em muito, extrapolam a formação tecnicista dos profissionais de saúde, até então, presente no Brasil. Segundo Miranda (2010), “essas DCN's partem da compreensão de que a formação nessa área deve contemplar o sistema de saúde no país e a atenção integral à saúde”.

A busca por um profissional com formação generalista, na construção de competências e habilidades, quer acadêmico-científicas, quer ético humanísticas, de acordo com as exigências do SUS, é um compromisso assumido e pactuado pela profissão. Neste sentido, atualmente os PPP's procuram ser, nas instituições de ensino superior das áreas da saúde, instrumentos que contribuam para a construção coletiva de processos formativos capazes de responder a esta demanda. (COSTA; MIRANDA, 2010).

O saber profissional fundamenta-se na capacidade de mobilizar recursos cognitivos para o enfrentamento de diversas situações do cotidiano do trabalho, os quais compreendem dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais inerentes à profissão (GUARDA *et al.*, 2014).

No Brasil, a formação de recursos humanos para a saúde é diretamente influenciada pelo Movimento da Reforma Sanitária, que inaugurou uma nova forma de se pensar e atuar em saúde, transformando os processos de formação profissional. Nas últimas décadas, as instituições de ensino superior têm se esforçado para incorporar as reflexões a respeito dos modelos de atenção e propostas de intervenção baseadas no ato de cuidar, além de estratégias de ação potencialmente mais integrais e efetivas (GUARDA *et al.*, 2014).

Nos cursos de graduação nas áreas da saúde, as transformações vêm se operando no âmbito do ensino teórico e das práticas, provocando mudanças mais incisivas nos PPP dos cursos de graduação, sobre os currículos e cenários de aprendizagem (COSTA; MIRANDA, 2010).

O atendimento à complexidade dos problemas de saúde das pessoas exige do profissional um arsenal de tecnologias e saberes que precisam ser adquiridos ainda durante a formação acadêmica, pois são esses diferentes meios e instrumentos de trabalho que fornecerão aos futuros profissionais a capacidade de identificar os problemas e as demandas individuais e coletivas dos usuários, indispensáveis à prestação da atenção integral e humanizada às pessoas (COSTA; MIRANDA, 2010).

Considerações

É notório que as instituições de ensino superior têm valorizado a cidadania na formação, preparando os estudantes para desenvolverem a consciência política, melhorando assim as teorias e práticas. Com a vivência do aluno frente a realidade que é um aspecto diferencial para operacionalização e consolidação do SUS.

Esta política visa implementar processos com capacidade de impacto no ensino, na gestão setorial, nas práticas de atenção e no controle social em saúde. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação na Área da Saúde devem contemplar o SUS para que o aluno possa viver a realidade e formar um profissional generalista (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Considerando que a universidade é um lugar privilegiado para reflexão e construção de conhecimentos, e que deve orientar seu projeto político-pedagógico a fim de atender às questões de relevância social, este manuscrito visa relatar e analisar a experiência de formação de profissionais da saúde.

O PPP sendo um instrumento formal, que descreve parceria entre a universidade e os serviços de saúde pública, tem contribuído na formação do graduando e também dos profissionais, voltada para a implementação dos princípios e das diretrizes constitucionais do SUS e favorecido experiências de caráter multiprofissional e interdisciplinar (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

Referências

VERÍSSIMO PONTES, A. G.; SALES DO AMARAL, M. C.; VALE E SILVA, J. do; 2014. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação 18: 1547-1557 Disponível em: <<http://www.readcube.com/articles/10.1590/1807-57622013.0441>>. Acesso em: 01 out. 2016.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Um guia para a iniciação científica. 2.ed. São Paulo: editora Pearson Makron Books, 2006. 122p.

CAVALHEIRO, M. T. P.; GUIMARÃES, A. L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviço. **Caderno FNEPAS**, Volume 1. Dez. 2011. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/fnepas/artigos_caderno/v11/artigo2_formacao_para_sus.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

COSME, F. S. M. N.; *et al.* Percepção do enfermeiro preceptor quanto ao seu papel na formação dos graduandos para o SUS: pesquisa aplicada em serviço. **In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM**, 17º, 2013. Natal. p. 00648-00650. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0389po.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

COSTA, R. K. de S.; MIRANDA, F. A. N. de. Opinião do graduando de enfermagem sobre a formação do enfermeiro para o SUS: uma análise da FAEN/UERNA formação acadêmica do enfermeiro para o SUS na percepção de docentes e discentes da Faculdade de Enfermagem/UERN. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 39-47, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 out. 2016.

GUARDA, F. R. B. da *et al.* Intervenção do profissional de educação física: formação, perfil e competências para atuar no Programa Academia da Saúde. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 5, n. 4, p. 63-74, dez. 2014. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232014000400008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 out. 2016.

HERMANN, A. P., LACERDA, M. R. Atendimento domiciliar à saúde: um relato de experiência. **Cogitare Enferm**, 2007 out/dez; 12(4): 513-8. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/10079/6931>>. Acesso em: 01 out. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: editora Atlas S.A., 2009. 315p.

MIRANDA, M. G. O. **Projeto político de formação do enfermeiro**: contextos, textos, (re) construções. 17 maio 2010. 393f. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Educação. Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/18311/1/MoemiaGOM_TESE.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

PONTES, S. C.; *et al.* Percepção de estudantes do ensino superior sobre a formação para o Sistema Único de Saúde. 2013. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/56/2014_56_9802.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia Científica**. Completo e Essencial para a Vida Universitária. São Paulo: editora Avercamp, 2006. 222p.